

Medicina Veterinária

Avaliação dos sinais clínicos em gatos com FIV e FeLV submetidos à testes rápidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras entre os anos de 2018 e 2023.

Júlia Maciel Martins - Discente do 9º módulo da graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA. E-mail: julia.martins1@estudante.ufla.br

Ana Luisa Carvalho de Lima - Discente do 7º módulo da graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA. E-mail: ana.lima15@estudante.ufla.br

Sofia Miranda Caldeira - Discente do 5º módulo da graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: sofia.caldeira@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador e docente do setor de Clínica Médica de Pequenos Animais, Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O vírus da imunodeficiência felina (FIV) e o vírus da leucemia felina (FeLV) são da família Retroviridae, dos gêneros Lentivirus e Gammaretrovirus, respectivamente. Ambos têm distribuição mundial e estão entre as infecções que mais acometem os gatos. Os FIV positivos podem manifestar a forma aguda, assintomática ou terminal; a doença é adquirida a partir de arranhaduras e mordeduras, pois o vírus é eliminado no sangue ou saliva. Já a infecção pelo FeLV é classificada como progressiva, regressiva, abortiva e focal/atípica; é transmitido no contato com secreções nasais, saliva, sangue e objetos de um animal infectado. Este trabalho tem como objetivo avaliar os sinais clínicos em gatos diagnosticados com FIV e FeLV atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA) entre os anos de 2018 e 2023. Os dados foram obtidos a partir de análise e seleção dos prontuários de gatos atendidos no HV-UFLA. Após levantamento dos dados, foi realizada uma estatística descritiva, que determinou frequências absolutas e percentuais, utilizando o Excel for Windows. Um total de 65 gatos foram incluídos no estudo, sendo 59 positivos para FeLV, 5 para FIV e 1 para ambos. Com relação a ectoparasitas, a maioria não apresentava (52), porém 12 estavam com pulgas e um com pulgas e carrapatos. Na avaliação do escore corporal, houve grande número de escore ideal (45), mas também houve magros (15) e caquéticos (2). Somente dois animais apresentaram estomatite. Um gato apresentava descamação de pele e cinco apresentavam prurido. Apenas seis demonstraram presença de efusão pleural em exames de imagem. Treze animais foram atendidos com dispneia e 22 se mostraram letárgicos. Sete apresentaram anomalias oculares e cinco apresentaram otite. A maioria apresentou hiporexia (19), mas também foi observada anorexia (17). Alguns gatos tiveram vômito (6), diarreia (6) ou ambos (1). A temperatura média encontrada foi de 38,2°C, variando entre 35 e 40,9°C. A frequência cardíaca média foi de 186bpm, e variou entre 84 e 280. A frequência respiratória média foi de 36mrpm, variando entre 10 e 112. Quinze gatos apresentaram aumento de linfonodos. Sobre a coloração das mucosas, a maioria estava normal (37), e uma parte estava com mucosas pálidas (23), ictéricas (4) ou cianóticas (1). Pode-se concluir que os sinais clínicos foram inespecíficos e variáveis, sendo necessária atenção e uso de testes específicos para chegar ao diagnóstico correto e de forma rápida em casos de FIV e FeLV.

Palavras-Chave: imunodeficiência felina, leucemia felina, análise.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/8tljO7WntiU>